

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

| | |
|--|---|
| Romantismo I..... | 2 |
| Romantismo 1836..... | 2 |
| 1ª Geração: Indianista/Nacionalista..... | 2 |
| Características..... | 2 |
| José de Alencar..... | 2 |
| Gonçalves Dias..... | 2 |

Romantismo I

Romantismo 1836

→ Antes de qualquer informação, é preciso reconhecer que o Romantismo não é simplesmente um momento de produção literária, é o espírito de uma época, pois, dentre outras coisas, abarcava:

- O comportamento;
- A maneira de ser;
- E suscitava o gosto inovador por atividades artísticas.

Ao contrário do que muita gente pensa, o termo romântico não significa, necessariamente, pessoa melosa que só pensa em amores. Na verdade, diz respeito ao indivíduo de emoção farta e transbordante; alguém sempre exaltado, apaixonado e temperamental.

O Romantismo no Brasil surgiu durante a primeira metade do século XIX, com dois marcos cronológicos importantes: 1808 – Vinda da Família Real Portuguesa; 1822 – Proclamação da Independência.

Em 1836, duas publicações trouxeram luz ao Romantismo brasileiro: “Niterói, revista brasiliense” (editado na França) e “Suspiros Poéticos e Saudades” (Gonçalves de Magalhães).

1ª Geração: Indianista/Nacionalista

Características

- a) O nacionalismo, expresso por meio do indianismo, sua marca principal, e da exaltação da paisagem brasileira;
- b) o saudosismo, manifestando-se frequentemente pela lembrança da infância;
- c) a religiosidade;

José de Alencar

José Martiniano de Alencar (1829-1877) pode ser considerado o maior representante desse modelo de escrita romântico. Ainda que tenha participado de diversos momentos no romantismo, o escritor buscou fortalecer a identidade nacional das letras brasileiras e escreveu romances que são obras de destaque para a literatura brasileira.

O Guarani (1857) e Iracema (1865) são romances denominados indianistas, pois são a representação do mito indígena e a intenção de apresentar traços de uma literatura nacional. Essas obras são basilares para a cultura brasileira, pois a construção da identidade da nação também está na sua língua, na própria escolha dos vocábulos. Desse modo, nota-se a apresentação de uma linguagem recheada de vocábulos de origem indígena (caju, manga, jabuticaba) o que promovia distanciamento do português do colonizador, o que caracteriza ainda mais a identidade nacional.

José de Alencar apresentava as cores e as formas da nossa vegetação, os tons do nosso clima, os sons das aves da terra. Foi por meio dessa escrita indianista que o povo brasileiro percebeu a existência da Literatura Nacional.

Gonçalves Dias

O indianismo praticamente dominou a obra de Gonçalves Dias, pois ele idealizou o indígena, ressaltando seu sentimento de honra e nobreza de caráter; descreveu o índio como um herói; procurando torná-la símbolo de toda uma raça, capaz de categorizar o brasileiro em face do europeu; exaltou a natureza em que viviam os selvagens e procurou interpretar a psicologia do índio brasileiro.

→ Canção do Exílio

*Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas tem mais flores,
Nossos bosques tem mais vida,
Nossa vida mais amores.
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá.
Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

(Coimbra – Julho 1843)

→ I-Juca Pirama

*No meio das tabas de amenos verdores,
Cercadas de troncos – cobertos de flores,
Alteiam-se os tetos d'altiva nação;
São muitos seus filhos, nos ânimos fortes,
Temíveis na guerra, que em densas coortes
Assombram das matas a imensa extensão.
São rudos, severos, sedentos de glória,
Já prélios incitam, já cantam vitória,
Já meigos atendem à voz do cantor:
São todos Timbiras, guerreiros valentes!
Seu nome lá voa na boca das gentes,
Condão de prodígios, de glória e terror!
As tribos vizinhas, sem forças, sem brio,*

*As armas quebrando, lançando-as ao rio,
O incenso aspiraram dos seus maracás:
Medrosos das guerras que os fortes acendem,
Custosos tributos ignavos lá rendem,
Aos duros guerreiros sujeitos na paz.
No centro da taba se estende um terreiro,
Onde ora se aduna o concílio guerreiro
Da tribo senhora, das tribos servis:
Os velhos sentados praticam d'outrora,
E os moços inquietos, que a festa enamora,
Derramam-se em torno dum índio infeliz.*

EXERCÍCIOS

- 01.** Avaliando-se a contribuição de José de Alencar para a literatura brasileira, pode-se afirmar que é extremamente significativa, porque o autor:
- a)** empenhou-se no projeto nacionalista de expressar esteticamente tempos e espaços distintos da realidade.
 - b)** foi quem primeiro utilizou a figura do índio em nossas letras.
 - c)** se concentrou inteiramente na expressão da sociedade rural, analisando com finura os hábitos burgueses.
 - d)** se concentrou na produção de uma literatura dramática em que era proeminente a figura do escravo.
 - e)** superou o Romantismo de seus contemporâneos, lançando entre nós um romance realista de universal.
- 02.** O Guarani e Iracema destacam-se dos romances românticos brasileiros porque José de Alencar, na tentativa de retomar ao passado, procura:
- a)** criar um ambiente medieval, cheio de mistérios.
 - b)** na cidade, o lugar de refrigério, de tranquilidade, onde o seu espírito pode encontrar a paz.
 - c)** novas situações que o conduzem às terras distantes, às paisagens exóticas orientais.
 - d)** mostrar o sofrimento do homem escravizado, nas terras baianas dos senhores do cacau.
 - e)** identificar-se com as origens da nacionalidade brasileira exaltando o índio.

GABARITO

01 – A

02 – E